

O CHE

**Olimpíada de Ciências Humanas
do Estado do Ceará**

11. TEXTO 7:

Em 1861, a condenação das irmãs Ana e Quitéria elucida a nulidade de defesa das mulheres e o pouco espaço de atenuantes no trato do infanticídio. Entre as anotações da Chefatura de Polícia, ficou registrada a prisão de Antônio Luiz Pereira e suas duas filhas, Ana e Quitéria Pereira. Moradores de Pacatuba, os três foram remetidos à Cadeia Pública de Fortaleza. Antônio foi preso por defloramento de suas filhas. Uma delas engravidou – a nota não informou qual delas – e, depois do parto, as moças mataram o bebê e tentaram ocultar o cadáver. (O Cearense, 1861). A violência cometida pelo pai não foi suficiente para livrar as irmãs da pena de reclusão. (LIMA, p. 13)

(FONTE: LIMA, A. C. P. Da maternidade (re)negada: mães solteiras e mulheres infanticidas no Ceará Oitocentista. Educação & Formação, [S. l.], v. 6, n. 2, p. e4115, 2021. DOI: 10.25053/redufor.v6i2.4115. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/4115>; Acesso: 28 mai. 21.)

Sobre abandono de crianças e infanticídio no Ceará do século XIX, é possível afirmar que, segundo a autora:

- A. Os principais motivos para o abandono de crianças eram a prostituição, o elevado número de filhos de mães solteiras, o nascimento de bebês frutos de casos extraconjugais e a falta de planejamento familiar das mulheres.
- B. As mulheres temiam o preconceito e julgamento social com relação à gravidez fora do casamento, razão pela qual o crime de infanticídio também era perpassado pela vergonha da desonra diante da sociedade do período.
- C. O crime de defloramento, também praticado em âmbito doméstico por familiares, podia ser atenuado na justiça ou no imaginário social por comportamentos considerados provocantes por parte das vítimas.
- D. A construção histórica do papel da mulher enquanto mãe abnegada sedimentou o crime de infanticídio como monstruosidade e dificultou atenuantes no julgamento de mulheres, revelando desigualdades de gênero no âmbito jurídico.

12. O espetáculo “Todo camburão tem um pouco de navio negreiro” tornou-se um clássico do teatro de rua produzido no Ceará. Realizado pela companhia Nós de Teatro, o espetáculo foi adaptado para uma apresentação on-line em virtude das restrições sanitárias estabelecidas pelas autoridades no combate e prevenção da pandemia de COVID-19. Esta adaptação pode ser encontrada no canal de YouTube do Theatro José de Alencar:

<https://www.youtube.com/watch?v=XtBfj6SESQA>

Em um dado momento do espetáculo, uma das personagens fala:

“Protesto, meritíssimo! Protesto! Nós não podemos confundir a reação do oprimido com a violência do opressor.”.

De acordo com esta frase e a partir de uma reflexão filosófica sobre o tema da violência, é possível afirmar que:

- A. Jean-Paul Sartre defende que a violência não deve ser, em hipótese alguma, instrumento de ação política, pois quando ela se instaura, já não há mais possibilidade de diálogo ou negociação.
- B. O filósofo Jean-Paul Sartre atribuiu à Frantz Fanon a melhor investigação sobre a violência, depois dos textos de Engels sobre o tema, pois em Sartre a violência ganha status de revolucionária e, assim, legitimidade absoluta e prática irrestrita. Este posicionamento é percebido no prefácio que Sartre fez ao livro “Os condenados da terra”.
- C. Em seu texto “Sobre a violência”, a filósofa Hannah Arendt considera a defesa da violência problemática, pois vivemos em uma realidade política bélica na qual “se um ganhar todos perdem”. Para ela, violência e poder possuem papéis políticos distintos.
- D. O filósofo e médico Frantz Fanon, em seu livro “Os condenados da terra”, apresenta o movimento dialético da violência em três momentos. E o terceiro momento dessa dialética é exatamente o da reação do oprimido contra o opressor.



IMAGEM 12: Gilmar de Carvalho, no campo de pesquisa, entrevistando um rabequeiro. (Foto: Francisco Sousa /Arquivo Pessoal)

Pesquisador e professor Gilmar de Carvalho morre de Covid-19 aos 71 anos

Escrito por **Redação**, / Sun Apr 18 08:13:26 BRT 2021. **Atualizado às 12:09**

Ele havia sido internado no último dia 20 de março

IMAGEM 13:

13. A questão a seguir presta homenagem a um dos pesquisadores mais atuantes e apaixonados pela Cultura Popular Brasileira e, sobretudo, pela Cultura Popular Cearense: o jornalista e professor, nascido em Sobral, GILMAR DE CARVALHO.

Gilmar foi professor do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará (UFC) e estava aposentado. Após contrair COVID-19, veio a falecer no dia 17 de abril de 2021, provocando grande comoção nos meios acadêmico, cultural e na imprensa. Vários jornais importantes prestaram condolências através de matérias alusivas a Gilmar de Carvalho, dentre as quais listamos a seguir a versão brasileira digital do Jornal espanhol “El País” e do jornal cearense Diário do Nordeste.

TEXTO 8:

Gilmar de Carvalho, guardião da cultura brasileira. (“El País”, 17/05/21)

Devoto das tradições em movimento e destaque da pesquisa sobre a cultura popular brasileira, escritor cearense construiu uma vasta obra que o eleva à altura de um Mário de Andrade ou Câmara Cascudo. Autor, que morreu por complicações da covid-19, será tema de seminário da USP nesta terça.



IMAGEM 14: (Foto: Natinho Rodrigues)

Um pesquisador nada óbvio, apaixonado por um Padre Cícero pop e encantado pelas estátuas do santo que dividiam espaço com as imagens de Madonna, a cantora, nas feiras de Juazeiro do Norte, no Ceará. Gilmar de Carvalho era devoto das tradições em movimento, fiel incentivador dos saberes da terra. Professor universitário, escritor e curador, o cearense costumava disparar palavras tão ácidas quanto diretas. “Mais jovem, eu era da categoria dos insuportáveis”, disse certa vez em uma entrevista. Atuando ora na vanguarda criativa literária ora na pesquisa das tradições culturais, Gilmar passeou pelo jornalismo, pela publicidade, pelo romance, pelo teatro e pelas teses acadêmicas. Costumava sentir-se um tanto “inadequado” pela falta de paciência em abraçar uma bajulação que pudesse dar-lhe mais projeção nacional.

Sonhou com o sucesso e era vaidoso, mas preferiu voltar seus passos ao desbravamento das culturas populares brasileiras, quase sempre a bordo de seu carro popular e às custas de seus próprios recursos. Estudava as tradições com o olhar no futuro e recusava a pecha do folclore para falar - e especialmente escrever - sobre o Nordeste e o Ceará. Mergulhou na literatura de cordel, retratou e reeditou o poeta Patativa do Assaré. Desbravou histórias de gerações que faziam arte do barro e trouxe à tona a contemporaneidade de uma centena de rabequeiros que, escondidos pelos sertões, perpetuavam suas toadas. Levava tudo por onde fosse: da academia às salas de aula e museus.

Gilmar publicou mais de 50 livros, a maioria deles acadêmicos. E, não fosse a covid-19 levar-lhe (...) (ele faleceu no dia 17 de abril), lançaria neste ano o livro Poéticas da Voz – Aboios, Benditos, Cantoria, Cordel, Emboladas, Loas, Saraus, Torém, Trovas para retratar o cordel cearense desde o século 19. O livro está pronto e ainda será publicado. “É uma verdadeira enciclopédia sobre o assunto que, somada ao conjunto de sua obra, eleva Gilmar de Carvalho à altura de um Mário de Andrade, de um Câmara Cascudo”, define a pesquisadora Anna Maria Kieffer. A vasta obra do pesquisador cearense é tema do seminário Gilmar de Carvalho: Devoção e Pesquisa, realizado pelo Instituto de Estudos Brasileiros da USP, às 14h desta terça (18) com transmissão online.(...)

TEXTO 9:

Diário do Nordeste (18/04/21)

O jornalista, professor e pesquisador da cultura cearense, Gilmar de Carvalho, de 71 anos, morreu noite deste sábado (17), vítima da Covid-19. No último dia 20 de março, ele havia sido internado na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de um hospital particular, em Fortaleza.

A morte foi confirmada pela curadora e pesquisadora de Artes Visuais, Dodora Guimarães.

”Francisco Gilmar Cavalcante de Carvalho (Sobral, 1949 - Fortaleza, 2021), o escritor que trocou a ficção pelo magistério, o nosso querido professor Gilmar de Carvalho deixa o mundo órfão de sua inteligência rara. A cultura brasileira perde um de seus mais dedicados colaboradores, e a cultura do Ceará o seu mais competente tradutor”, disse em nota.

(...)

Também escritor e doutor em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica (PUC) de São Paulo, Gilmar era um dos nomes mais importantes no ramo da pesquisa em cultura no Brasil. No dia 30 de agosto, Carvalho iria completar 72 anos.

Neste ano, lançaria o livro “Poéticas da voz - Aboios, benditos, cantoria, cordel, emboladas, loas, saraus, torém, trovas”.

(...)

Em 2019, ele recusou o título de Doutor Honoris Causa após a nomeação de Cândido Albuquerque como reitor da Universidade Federal do Ceará (UFC).

(Fonte: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/verso/pesquisador-e-professor-gilmar-de-carvalho-morre-de-covid-19-aos-72-anos-1.3074723>, acesso 28 jun. 21)

- A. As matérias de jornais apresentadas aludem à obra gilmariana e indicam a existência de um livro ser publicado de modo póstumo.
- B. As reportagens enaltecem elementos da heráldica sertaneja, marcantes e intensos na lida cultural de Gilmar, e o Movimento Armorial, do qual ele foi fundador.
- C. O telurismo cearense, marcante nas pesquisas e na atuação do professor e do cidadão Gilmar de Carvalho, é evidenciado quando das alusões a “rebequeiros pelos sertões e suas toadas”, na matéria do jornal El País, e “tradutor” da cultura do Ceará, na matéria do jornal Diário do Nordeste.
- D. A obra de Gilmar valoriza as coisas e as pessoas do Ceará: dos bilros aos aboiadores; dos causos contados há gerações às xilogravuras; da mítica à literatura de cordel multitemática. A ênfase nestes temas fazem jus à comparação de Gilmar de Carvalho com Mário de Andrade e Câmara Cascudo.



IMAGEM 15: Ceará registrou alta no índice de assassinatos durante paralisação da PM. (Foto: Camila Lima/SVM)

14. TEXTO 10:

Portal G1 CE (06/03/2020)

Com motim da PM, Ceará tem o mês de fevereiro mais violento desde pelo menos 2013. Estado registrou 456 homicídios – 312 deles durante a paralisação dos PMs, que durou 13 dias. Crimes contra o patrimônio cresceram 168%.

O Ceará teve neste ano o mês de fevereiro mais violento da série histórica, com 456 homicídios em 29 dias, conforme dados divulgados nesta sexta-feira (6) pela Secretaria da Segurança Pública. A violência disparou após o motim de parte da Polícia Militar. Durante os 13 dias da greve policial, foram 312 homicídios, uma média de 26 por dia. No período antes do movimento, a média era de oito por dia.

O mês passado foi o fevereiro mais violento desde 2013, quando a Secretaria da Segurança Pública passou a adotar a atual metodologia de contagem de homicídios. O número de 456 mortes violentas é também o maior em um mês desde janeiro de 2018, quando ocorreram 482 assassinatos.

O balanço mostra que foram registradas 292 vítimas a mais do que o registrado em fevereiro do ano passado, um aumento de 178% no mês.

A paralisação de policiais militares começou na noite de terça-feira (18). A média de homicídios entre 19 de fevereiro e 1º de março foi de 26 por dia. Antes do motim, a média de assassinatos no estado em 2020 era de 6 por dia.

A paralisação dos policiais foi encerrada na noite de 1º de março, sem que eles obtivessem anistia, a principal reivindicação da categoria para voltar às atividades.

(FONTE: <https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2020/03/06/312-pessoas-foram-assassinadas-no-ceara-durante-motim-da-pm-diz-secretaria-da-seguranca.ghtml>, acesso 20 nov. 20.)

TEXTO 11

Com um passado de bases sólidas, a Polícia Militar tem na sintonia com o presente e com o futuro, um de seus grandes méritos. Ao longo de sua existência, a PM cearense trocou quatorze vezes de nome, mas nunca de ideal, qual seja: a Preservação da Ordem, Tranquilidade das Famílias e Segurança dos Cidadãos.

Tendo no policiamento ostensivo a sua atividade fim, a Instituição está presente em todo o Estado com suas diversas Unidades e Subunidades Operacionais distribuídas de forma estratégica. Os mais de 15 mil homens e mulheres do efetivo estão distribuídos por todos os municípios cearenses para servir e proteger ao cidadão.

(FONTE: <https://www.pm.ce.gov.br/institucional/>, acesso 20 nov. 20.)

CONTEÚDO RELACIONADO:

<https://marcosfabionuva.files.wordpress.com/2011/08/do-cidadc3a3o.pdf>

https://www.ebiografia.com/thomas_hobbes/

http://www.dhnet.org.br/direitos/anthist/marcos/hdh_thomas_hobbes_leviatan.pdf

Podemos considerar que, durante o período da greve de que trata a reportagem, esse braço do Estado foi retirado de cena, aumentando de forma rápida a violência em nosso estado. Diante do exposto, é possível uma reflexão filosófica sobre o ser humano, sua natureza e a importância do Estado.

Esta reflexão nos remete ao filósofo Thomas Hobbes, que discute sobre esta relação.

- A. Hobbes, filósofo inglês nascido em Westport, tem em sua obra filosófica estudos sobre o conhecimento humano e sobre política. Na epistemologia é empirista e na política é defensor do absolutismo. Assim como Locke e Rousseau, Hobbes é também conhecido como um filósofo contratualista, mas que defende a partir de um contrato social um Estado Absoluto. Viveu até os 91 anos e suas principais obras foram: *Objecções as meditações de Descartes* (1641); *Do cidadão* (*De Cive*- 1642); *Leviatã* (1651); *Do Corpo* (*De Corpore*-1655); *O tratado do homem* (*De Homine*-1658); *Diálogo entre um filósofo e um estudante de direito consuetudinário inglês* (1666).
- B. O cenário produzido pela greve dos policiais no Ceará proporcionou o que Thomas Hobbes chama de estado de selvageria, onde o ser humano, sem a mão do Estado lhe protegendo, fica em um estado de guerra e sua natureza destrutiva é revelada, tornando-se o homem, portanto, no lobo do próprio homem. Esta frase de autoria de Hobbes está contida de forma literal unicamente em sua principal obra: *O Leviatã*. Isso nos mostra a importância da Filosofia e o quanto é viva e nos permite fazer uma leitura racional do comportamento humano e do homem enquanto um ser político.
- C. A reflexão filosófica e o diálogo que se faz a partir de Thomas Hobbes e após as leituras dos textos acima é a seguinte: ora, se durante o período em que o estado do Ceará ficou sem

o serviço daqueles policiais que têm como missão servir e proteger o cidadão, cresceram as mortes violentas, o que seria de uma sociedade se, de forma definitiva, não existisse o estado e suas formas de manter a ordem e a segurança? Segundo Hobbes, a natureza humana caracterizada pelo egoísmo e guerra constante pela sobrevivência fundamenta sua ideia política da necessidade do Estado, o único ente capaz de manter a ordem e a paz. Além disso, percebe-se o quanto a Filosofia está presente enquanto ciência e é necessária para reflexões acerca do homem e do mundo, a partir de conceitos construídos ao longo de sua história.

- D. Segundo Hobbes, o fim último, causa final e desígnio dos homens (que amam naturalmente a liberdade e o domínio sobre os outros), não pode ser outro, a não ser viver no Estado, pois criticando Aristóteles, o homem não é naturalmente social e é o cuidado com sua própria conservação que faz dele um ser que precisa viver em sociedade regido sob o poder do Estado. O desejo de sair daquela mísera condição de guerra que é a consequência necessária das paixões naturais dos homens, quando não há um poder visível capaz de os manter em respeito. Portanto, apesar das leis de natureza (que cada um respeita quando tem vontade de respeitá-las e quando pode fazê-lo com segurança), se não for instituído um poder suficientemente forte para garantir segurança geral, cada homem confiará de forma legítima apenas em sua própria força e capacidade, como instrumento de proteção contra todos os outros.

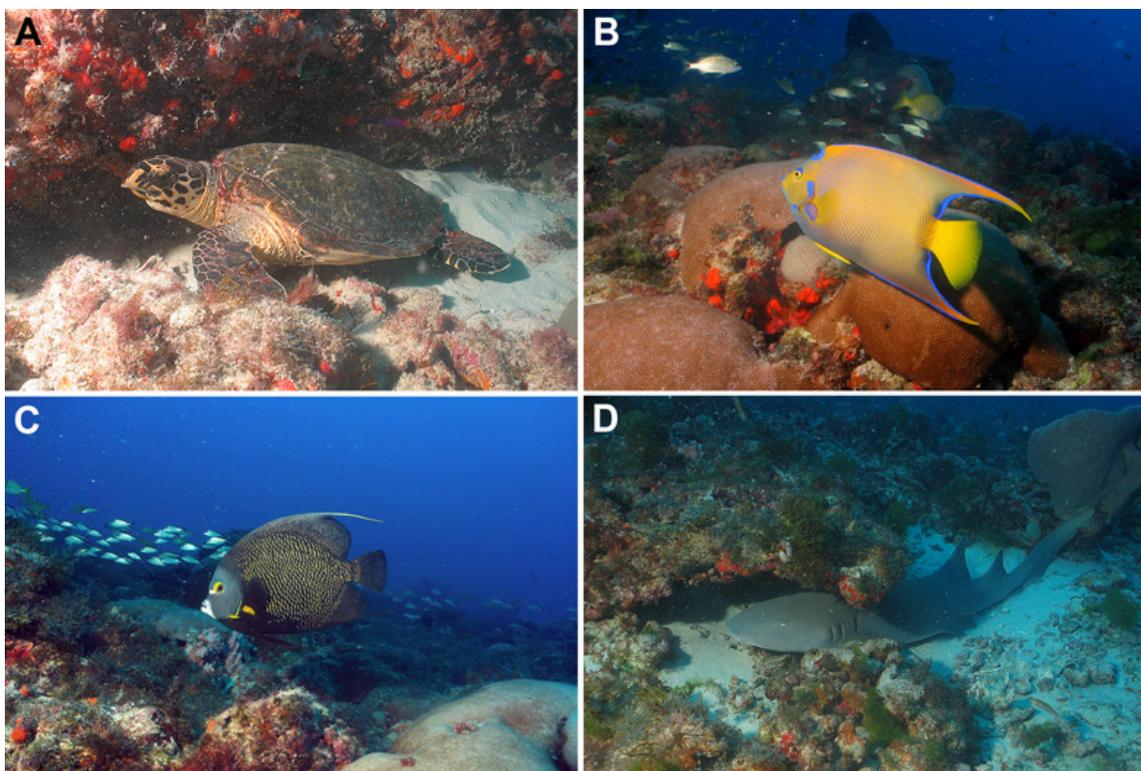


IMAGEM 16: Exemplos de animais encontrados no Parque Estadual Marinho da Pedra da Risca do Meio. (A) tartaruga-de-pente - *Eretmochelys imbricata*; (B) peixe-anjo - *Holacanthus ciliaries*; (C) paru-preto - *Pomacanthus paru*; (D) tubarão-lixia - *Ginglymostoma cirratum*, que também é um exemplo de espécie ameaçada de extinção. (Fonte: SOARES, M.; PAIVA, C.; FREITAS, J.; LOTUFO, 2011, p. 261)

15. As Unidades de Conservação (UC) têm a finalidade de preservar ecossistemas ou promover a utilização sustentável dos recursos ambientais pela sociedade. Nas últimas décadas, a criação de UC em áreas marinhas tem crescido, sendo intensamente debatidas e estudadas, como é o caso da Unidade de Conservação do Parque Estadual Marinho da Pedra da Risca do Meio (PEMPRM).

Criado em, 1997 e localizado a 18,5 km do litoral de Fortaleza, o PEMPRM é a única UC marinha do Estado do Ceará, abrangendo uma área de 33,20 km² que engloba rica biodiversidade e ecossistemas oceânicos.

CONTEÚDO RELACIONADO:

SOARES, M.; PAIVA, C.; FREITAS, J.; LOTUFO, T. Gestão de unidades de conservação marinhas: o caso do Parque Estadual Marinho da Pedra da Risca do Meio, NE – Brasil. *Revista de Gestão Costeira Integrada*. 11(2):257-268 (2011). Disponível em: *Gestão de unidades de conservação marinhas: o caso do Parque Estadual Marinho da Pedra da Risca do Meio, NE – Brasil*

Sobre a gestão e manejo do Parque Estadual Marinho da Pedra da Risca do Meio (PEMPRM), é correto afirmar:

- A. Um marco importante na gestão e manejo dos recursos naturais brasileiros foi a promulgação do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC). Apesar disso, apenas 0,4% de toda

a área marinha brasileira está protegida por lei, como é o caso do PEMPRM.

- B. O ponto de partida para manejo adequado do PEMPRM é a sua adequação à Legislação Federal, seja como Unidade de Proteção Integral ou de Uso Sustentável. Outro aspecto essencial para a gestão são as ações de fiscalização ambiental e de conscientização dos pescadores artesanais e ecoturistas que utilizam a área.
- C. O PEMPRM está localizado a uma profundidade de 16 a 30 metros e seu substrato é constituído por afloramentos rochosos, areia e cascalho com presença de algas calcárias. A UC foi criada visando a conservação da biodiversidade marinha frente à pesca predatória. Sua gestão é de responsabilidade da Secretaria do Meio Ambiente do Estado do Ceará – SEMACE.
- D. Embora reconhecida a importância desta UC na preservação da biodiversidade e da grande quantidade de pesquisas existentes no local, ainda existem diversos desafios para o manejo e gestão do PEMPRM. Entretanto, é perfeitamente possível a resolução desses problemas para que a área adeque aos propósitos do desenvolvimento sustentável no ambiente marinho cearense.

Vilas	Branços	Pretos e pardos livres	Pretos e pardos cativos	Total da população de cada Vila
Aquiraz	2679	2145	702	5526
Aracati	2339	1490	1102	4931
São Bernardo	3753	2769	943	7465
Icó	3822	3522	1507	8851
Crato	5797	12793	1091	19681
São João do Príncipe	5361	3231	1856	10448
Viçosa Real	-	-	-	1336
Vila Nova d'El Rey	-	-	-	7021
Granja	1047	1656	799	3502
Sobral	2781	4193	2978	9952
Campo Maior	1757	2986	1270	6013

“Mappa da População da Capitania do Ceará Grande, apresentado a sua Alteza Real, no mez de junho de 1804, pelo seu governador – João Carlos Augusto de Oeynhausen”. (Fonte: FERREIRA, H. A presença de africanos livres no Ceará do Séc. XIX. Um resgate histórico. Revista do Arquivo Público do Estado do Ceará, Fortaleza, n. 5, p. 163-184, 2008.)

16. Sobre o documento:

- A. Os dados do censo de 1804 ajudam a desconstruir o mito de que no Ceará não há negros porque a escravidão foi pouco significativa, já que é possível verificar que o número de pretos e pardos livres é superior ao de pretos e pardos cativos em todas as vilas da capitania.
- B. O censo de 1804 mostra que o número de pretos e pardos, livres e cativos, era superior à população branca na maioria das vilas da capitania do Ceará.
- C. A ausência de indígenas no censo de 1804 confirma que no início do século XIX, no Ceará, esta população já estava completamente extinta, resultado das políticas de povoamento implementadas pelos colonizadores.
- D. Ao mesmo tempo em que o território cearense foi sendo ocupado a partir da montagem das fazendas nos sertões da capitania, consolidou-se no período uma demanda por trabalhadores que atraiu homens livres de capitânicas vizinhas, que vieram para o Ceará para trabalhar como vaqueiros, moradores ou agregados das fazendas de criar.

Temporada de queimadas se aproxima no Ceará e indicadores atuais crescem 154% em relação a 2020

Escrito por Honório Barbosa, regiao@svm.com.br 16:45 / 19 de Junho de 2021.



IMAGEM 17: (Fonte: Temporada de queimadas se aproxima no Ceará e indicadores atuais crescem 154% em relação a 2020, acesso 30 jun. 21)

17. CONTEÚDO RELACIONADO:

<https://www.scielo.br/j/rbmet/a/Y4CrgQYz8LtwTnwP4mMQPzc/abstract/?lang=pt>

As queimadas são práticas comuns nos municípios cearenses e geradoras de impactos socioambientais. A respeito das queimadas e seus impactos:

- A. Existe uma relação entre a ocorrência de incêndios florestais, associados a prática de atear fogo na vegetação de forma não controlada, e as condições meteorológicas, ambientais e culturais das comunidades cearenses.
- B. Queimadas podem proporcionar diversos danos ao meio ambiente, como a eliminação de nutrientes orgânicos do solo que podem provocar a desertificação da área a ser cultivada ou usada para a pecuária.

- C. Os meses de estiagem correspondem ao período de maior ocorrência de registros de queimadas no estado do Ceará.
- D. As queimadas desempenham um importante papel na cadeia alimentar ao estimular a renovação de nutrientes e renovação das populações micro-organismos presentes no solo.



IMAGEM 18: Incêndio da loja A Pernambucana em Fortaleza (1942). (Fonte: FREIRE, 2012, p. 84)

18. CONTEÚDO RELACIONADO:

FREIRE, Carlos Renato Araújo. O quebra-quebra de 1942: um dia para lembrar. Dissertação (mestrado em História). Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2012.

Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/25275>

A fotografia acima foi tirada pelo fotógrafo amador Thomaz Pompeu Gomes de Matos no dia 18 de agosto de 1942 e faz parte de um álbum de fotografias, objeto da reserva técnica do Museu da Cultura Cearense do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura (MCC-CDMAC).

A data é considerada importante para a entrada do Estado Brasileiro na Segunda Guerra Mundial (1939-1945).

- A. A população civil de Fortaleza, e de várias cidades brasileiras, revoltada com o afundamento de navios brasileiros por submarinos alemães, quebraram mais de uma dezena de estabelecimentos comerciais que possuíam algum indício, mesmo que imaginário, de relação com os países do Eixo (Alemanha, Itália e Japão).
- B. Até o final do ano de 1941, o Estado brasileiro manteve relações diplomáticas e comerciais tanto com o Eixo quanto com os países Aliados, apesar do conflito ter se iniciado em 1939.
- C. A entrada do Estado brasileiro no conflito gerou uma série de mudanças no cotidiano da população civil em virtude dos esforços da guerra, que exigiam a ordem e a disciplina interna para o sucesso no combate externo.
- D. As lojas A Pernambucana foram quebradas por engano, pois não tinham nenhuma relação com o sentimento de xenofobia que acabou sendo gerado com a escalada ideológica do conflito mundial.

19. Leia a seguir a crônica de Airton Monte (1949-2012).

TEXTO 12:

MOÇA COM FLOR NA BOCA

A esta hora tardia em que escrevo, o dia de amanhã já se anuncia no melancólico cantar de um galo insone, exilado na grande cidade. Claro que o mundo não para enquanto dormimos. As coisas continuam acontecendo, seguindo seu próprio ritmo.

Quem sabe, em algum lugar, neste determinado momento, um bebê tenha acabado de nascer e a humanidade se engrandeceu mais um pouco, envolta no doce mistério da carne, como se nós todos milagrosamente ressurgíssemos do nada.

Na mesma escala do tempo, num botequim da periferia, compadre Raimundo matou compadre Francisco por causa de uma dose de cachaça pedida e recusada. Em uma cobertura luxuosa da Avenida Beira-Mar, um marido (respeitável cidadão) espancou outra vez a mulher só porque ela abraçou e beijou um velho amigo de faculdade. Trancado no quarto, olhos fixos na tela do computador, o filho de 5 anos sente o ódio envenenando sua dolorosa meninice.

Já no centro da cidade, que jamais dorme, maus meninos de boas famílias ateiaram fogo a um mendigo bêbado, só para tornar a noite menos chata. Pela internet, um casal ainda jovem se ama por correspondência e usa nomes falsos e troca retratos fictícios.

Num sobradinho branco, de janelinhas azuis recém-pintadas, à beira do mar, um homem e uma mulher celebram no altar de Vênus sob as bênçãos de Afrodite. Num terreno baldio, uma criança é estuprada e morta pelo vendedor de picolés.

Na Praia de Iracema, as vendedoras de flores poetizam a noite sórdida. Dentro de um mesmo universo multifacetado, há, ao mesmo tempo, uma lua-de-mel, um velório de pai rico onde os filhos choram com advogado ao lado e com firma reconhecida.

Ah, quantos dramas, quantas tragédias acontecendo agora enquanto escrevo, inclusive uma canção que se solta pelo ar, uma estrela cadente, uma nuvem esculpida caprichosamente pelo vento, um homem solitário recitando poemas de amor e seu coração gritando vida, meus olhos sonhando com a mágica visão de uma moça linda, com um sorriso de jardim suspenso da Babilônia e, certamente, irremediavelmente com uma flor na boca, que o poeta colherá inevitavelmente, imune ao veneno de todos os espinhos.

(MONTE, Airton. Moça com flor na boca. Fortaleza: Editora UFC, 2005. p. 7-8)

Quanto à crônica em voga:

- A. O lirismo é uma tônica na escritura, aliada da ironia mordaz e do jogo dos contrastes, sobretudo sociais, em similitude não somente com a cidade de Fortaleza, mas com quaisquer outras metrópoles do Brasil e do mundo em que sejam encontradas com facilidade estas iniquidades.
- B. Percebe-se exercício de metalinguagem, elemento bastante reiterado nas crônicas da contemporaneidade, e circularidade na escrita, assim como ocorre elemento metonímico no terceiro

parágrafo, ao serem citados os nomes Raimundo e Francisco.

- C. O texto em forma de crônica faz parte de uma obra literária contemporânea, de autoria de membro da Academia Cearense de Letras, que apresenta fortes indícios neoparnasianos, devido ao paganismo (Vênus e Afrodite) e à erudição linguística.
- D. As temáticas são primordialmente hodiernas e exibem personagens maviosas, ao estilo de obras românticas, e também hipócritas, típicos de romances realistas, como em “um velório de pai rico onde os filhos choram com advogado ao lado e com firma reconhecida”, além de outros seres patológicos, fazendo-nos aludir ao Naturalismo do século XIX.

20. Leia o artigo A poesia marginal de Mário Gomes (FREITAS; MELO, 2018) e assista os vídeos indicados abaixo

Poeta de rua – Viva Fortaleza: <https://www.youtube.com/watch?v=bV221YgKUNQ>

Mário Gomes, o poeta andarilho: <https://www.youtube.com/watch?v=iMYudlfz3us>

CONTEÚDO RELACIONADO:

FREITAS, Edivaldo Simão de; MELO, Jinnye Altamira de Paiva. A poesia marginal de Mário Gomes. In: ENCONTRO INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS LITERÁRIOS, 15., 21 a 23 nov. 2018, Fortaleza (CE). Anais... Fortaleza (CE): UFC, 2018. p. 272- 280.

Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/39978>

Assinale a opção que melhor relaciona filosofia, arte e sociedade.

- A. Assim como Sócrates, filósofo do século V a. C, o poeta Mário Gomes ficou conhecido por perambular pela cidade instigando os transeuntes com perguntas e declarações desconcertantes. Em virtude de ambos não terem produzido registros escritos, o que sabemos sobre sua obra deriva de relatos de terceiros com os quais conviveram e para os quais transmitiram seus ensinamentos.
- B. Diógenes, o cínico, filósofo do Período Helenístico na Grécia Antiga, chocava a sociedade ateniense por transgredir os valores vigentes e proferir “verdades” a quem quer que seja, de um simples artesão ao imperador macedônico. Pode-se afirmar que o poeta Mário Gomes, resguardada a diferença temporal, agia de modo parecido ao questionar a instituição psiquiátrica como uma prática de sujeição.
- C. Além da poesia escrita, expressão artística de extrema relevância em nossa cultura, o poeta cearense Mário Gomes, tornou sua própria vida uma obra de arte (um poema). Isto é, ele incorporou a poesia ao seu modo de viver errante, considerado por alguns especialistas como poesia marginal. Em uma entrevista, já em sua fase de andarilho, dizia que não precisava mais escrever, pois ele já era a própria poesia. De acordo com o pensamento do filósofo Michel Foucault, pode-se afirmar que o poeta produziu uma estética da existência a partir do momento em que escapou das amarras sociais acionadas pelo que o filósofo chamou de sociedade disciplinar (produção de corpos dóceis e úteis).
- D. O conceito de “liberdade”, tão caro para a Filosofia, transita em várias direções dependendo da teoria que o expõe. Nesse sentido, a performática (o estilo de vida) do poeta Mário Gomes visibiliza práticas de liberdade ou de resistência que possibilitaria a ampliação da noção de liberdades individuais.